



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A VERDADE LIBERTA

Marcos Roberto Inhauser

A frase de Jesus de que “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” tem sido entendida, especialmente nos meios evangélicos, como sendo atribuída ao próprio Jesus como sendo a verdade. Segundo esta interpretação, ao se conhecer a Jesus, se conhece a verdade e esta liberta, porque Ele veio para trazer a vida plena e com ela a liberdade.

Ocorre que, no entender de alguns exegetas bíblicos, a frase não pode ficar restrita a uma verdade, que é Jesus, mas deve ser interpretada no sentido mais amplo de que toda verdade tem o poder libertador.

Ao assim afirmar, entende-se que a mentira tem um poder escravizador. Quem mente, não o faz uma única vez. Ele tem a necessidade de reforçar com outra para que pareça ser verdade. Diante de um problema, dificuldade, investigação, os estudiosos da ética, e especialmente da ética cristã, afirmam que a melhor opção, sempre, é a verdade. Ainda que ela tenha um preço inicial mais caro, no longo prazo se revela ser a que mais benefícios traz. Neste sentido, já afirmei em outra oportunidade nesta coluna, que o maior preço que se paga por algo é sustentá-lo com uma mentira.

Digo isto porque tenho ficado preocupado com uma série de pessoas que têm vindo à luz acusar de violência, sequestro, barbaridade, arbítrio e tantas outras coisas, o fato de que a polícia federal, cumprindo mandato judicial, ou a justiça no seu dever, ter determinado a apuração de certos fatos que evidenciam ser criminosos.

A prática de acusar a investigação de eleitoreira, de tentativa de desestabilizar a campanha deste ou daquele, de interesses político-partidários por trás das ações, me parece ser a rotina de quem não quer ser investigado porque tem medo da verdade. Se alguém é candidato a algum cargo público e quer realmente mostrar sua lisura na conduta pessoal e pública, não deve temer a investigação. Antes, pelo contrário, se realmente nada tem nada a temer, deveria se alegrar com o fato, pois atestaria sua idoneidade.

No entanto, nos últimos tempos a cantilena voltou. Da esquerda à extrema direita a música é a mesma. Ela foi cantada pelo PT quando se investigou a possibilidade de vínculos do governador com o financiamento do jogo do bicho. Ela foi cantada em prosa e verso pelo Maluf e sua investigada movimentação financeira na Suíça. Agora vem a Roseane Sarney embalando o coro.

O que mais chama a atenção é que, ao invés de explicar as coisas sobre as quais se tem dúvida, se levantam a duvidar de quem pede esclarecimentos. Parece que alguns políticos se acham acima da lei, imune às perguntas embaraçosas ou às investigações esclarecedoras.

Não quero ser ingênuo acreditando que não possa haver uso político, mas quando há um milhão e meio em dinheiro em um escritório, quando há documentos e cópias de cheques evidenciando pagamentos suspeitos, quando há testemunhos incriminando, entendo que a verdade deve prevalecer para que a liberdade seja uma realidade. E se há uma coisa que neste país temos aos montes são políticos com PhD em mentira e por isso, também, há tanta escravidão, seja econômica, política, racial ou social. Que a verdade nos liberte e doa a quem doer.